

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# HISTÓRIA:

**Consensos e dissensos engendrados**

**DENISE PEREIRA  
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# **HISTÓRIA:**

## **Consensos e dissensos engendrados**

**DENISE PEREIRA**  
**JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO**  
**(ORGANIZADORAS)**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## História: consensos e dissensos engendrados

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-231-6  
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!


Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDADORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

### **CAPÍTULO 7..... 69**

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL








Maria José de Oliveira Santos








Elisabete Soares Ferreira





Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068">https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069">https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>109</b>
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614</a>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>186</b>
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>218</b>
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621</a>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>255</b>
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amati Fagundes  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>282</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>283</b>

## GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)

*Data de aceite: 23/06/2021*

**Valquiria Cristina Rodrigues Velasco**

Doutoranda no Programa de Pós-graduação  
em História Comparada  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/7157938183307578>  
<http://orcid.org/0000-0001-5007-0232>

**RESUMO:** A República Brasileira nasce laica em 1889. Porém, nem todas as experiências religiosas possuíam liberdade para pleno culto. O Código Penal de 1890, promulgado antes mesmo da primeira Constituição da República, atrelava práticas de determinadas religiões como crime. Nesse trabalho buscaremos apresentar um recorte de uma pesquisa maior, onde construímos as Geografias dessa repressão. Neste artigo apresentaremos a repressão na Freguesia de Sant'Anna, o perfil dos religiosos afetados pela violência policial e o próprio perfil da freguesia entre os anos de 1890 e 1929.

**PALAVRAS-CHAVE:** Repressão Policial; Código Penal; Rio de Janeiro; Georreferenciamento.

### GEOGRAPHIES OF POLICE REPRESSION - RELIGIOUS FROM THE PARISH OF SANT'ANNA IN RIO DE JANEIRO (1890 - 1929)

**ABSTRACT:** The Brazilian Republic was born secular in 1889. However, not all religious experiences had freedom for full worship. The Penal Code of 1890, promulgated even before the first Constitution of the Republic, linked

practices of certain religions as a crime. In this work we will try to present an excerpt from a larger research, where we built the Geographies of this repression. In this article we will present the repression in the Parish of Sant'Anna, the profile of religious affected by police violence and the profile of the parish between the years 1890 and 1929.

**KEYWORDS:** Police Repression; Penal Code; Rio de Janeiro; Georeferencing.

## 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho que aqui apresentamos se constitui como um desdobramento da pesquisa realizada entre os anos de 2017 e 2019 no Programa de História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação do Professor Titular André Leonardo Chevitarese, contando com auxílio de Bolsa da Capes. Na ocasião da Dissertação pretendíamos construir e apresentar as Geografias da Repressão policial que religiosos, principalmente afro-brasileiros, sofreram entre os anos de 1890 e 1929 na Cidade do Rio de Janeiro.

Dessa forma, buscamos nesse artigo, a partir das fontes trabalhadas na construção da Dissertação, apresentar o perfil da Repressão Policial no período de 1890 e 1929 para a Freguesia de Sant'Anna, localizada no centro da Cidade do Rio de Janeiro. A escolha dessa Freguesia para esse artigo dá-se pela presença



significativa de africanos entre os mais reprimidos pela polícia, o que nos possibilita verificar o perfil da Repressão e compreender melhor a própria Cidade do Rio de Janeiro e seus moradores para os primeiros anos da República.

A Repressão aqui tratada se relaciona ao Código Penal de 1890, primeiro conjunto de Leis criminais publicadas na República, antes mesmo da publicação da Constituição (1891). O Código Penal de 1890 era uma quase fiel cópia do Código Penal do Império (1830) com algumas exceções, como o caso dos três artigos que são úteis no levantamento das fontes que aqui apresentaremos: os artigos 156, 157 e 158, que preveem respectivamente crimes na prática da medicina ilegal, uso de magias, cartomancias e talismãs e por último a prática de curandeirismo. Em parte, significativa dos casos por nós levantados em periódicos de circulação diária na Cidade e documentações policiais e judiciais percebemos como as acusações incluem muitas vezes os três artigos em um “combo” de crimes “Contra a saúde pública”.

Construir Geografias de um processo político e social, de poder, força e resistência está relacionado à uma teoria ampla de observação dos personagens históricos, para além daqueles que sempre foram protagonistas da História, para além das elites e homens dominantes da sociedade. Buscamos compreender e retirar do silêncio as histórias de homens, mulheres e espaços subalternizados pelas elites e pela própria História (HOBBSAWN, 2013). Dessa forma acreditamos que para falar de pessoas comuns, seus espaços e suas crenças, é fundamental o resgate de suas experiências (THOMPSON, 1981). E mesmo que resgatadas a partir de fontes produzidas pelos opressores é possível traçar as pistas e os indícios necessários para essa produção.

## **2 | CRIMES DE “FEITIÇARIA”**

Os artigos do Capítulo “Crimes contra a saúde pública” do Código Penal de 1890, determinam que certas experiências religiosas (Art. 157 e 158), além de criminosas, são um problema para a saúde da população, tal como a prática ilegal da medicina (Art. 156). O que se verifica, porém, é que a repressão às experiências religiosas acaba por ser muito mais intensa do que uma campanha pública contra falsos médicos, dentistas e farmacêuticos, menos quando esses estão também envolvidos com as práticas das experiências religiosas.

No levantamento feito no Arquivo Nacional foram encontrados um total de cinquenta e seis (56) eventos de repressão, “batidas policiais” que aconteceram entre os anos de 1894 e 1929. A natureza dessa documentação é em maioria feita de Inquéritos Policiais, nesses observamos o grande cuidado dos policiais com a descrição do ocorrido no ato da batida policial, encontramos o depoimento dos policiais envolvidos nas batidas e as testemunhas, em alguns casos (não raros) os mesmos policiais responsáveis pela batida se apresentam também como as únicas testemunhas, na maioria dos Inquéritos há também a presença

dos relatórios periciais, onde “especialistas” analisam as provas colhidas no ato da prisão buscando confirmar os crimes. Há ainda os pedidos de Habeas Corpus com narrativas e apelações de advogados em defesa de seus clientes, tal como a posição dos juízes e os pedidos de Revisão de Processo, e nesses temos para além das narrativas policiais, o posicionamento dos advogados de defesa que recorrem em nome de seus clientes.

Em conjunto com os Processos realizamos também um levantamento nos periódicos impressos de circulação diária na Cidade do Rio de Janeiro, visto que essas fontes estavam cotidianamente noticiando e fazendo circular pela cidade as informações sobre as “batidas”<sup>1</sup> policiais. Os jornais possuem ainda um papel interessante na lógica da repressão, muitas vezes são responsáveis pela investigação, pelo levantamento de provas e pela denúncia de espaços e pessoas envolvidas com a “feitiçaria”. Para a construção das Geografias, tais como nos Processos, nos periódicos a informação do endereço da batida policial é de extrema importância.

O discurso presente, em quase todos, os jornais quando tratam das “devassas às macumbas” é de como “são perigosos e destruidores da moral” aqueles espaços e de como aquelas reuniões se “proliferavam” pela cidade como uma “doença”. E principalmente como aquelas práticas religiosas “bárbaras” são crimes morais ao projeto de civilização e branqueamento pelo qual passava a Cidade. Em sua sanha por justiça moral os jornais produzem campanhas de repressão, indo à frente da polícia ao campo, investigar e localizar o que chamam de “antros”.

Detectando o lugar, por denuncia ou investigação jornalística eles passam a produzir matérias diárias convocando a polícia para o “cumprimento da lei”, e assim se dá como desfecho o caso de prisão dos “baderneiros”. O caso de “Papae Felix”, ilustra como o Jornal do Brasil participa e lidera todas as etapas, da investigação, do levantamento de provas, anunciando quase que diariamente durante mais de um mês as informações sobre as “escabrosas práticas do feiticeiro”, até a prisão do mesmo, ainda acompanhando por um tempo os desdobramentos da justiça sobre o caso.

Nesse caso em específico, o que mais se ressalta, é que para além do empenho da equipe jornalística, que por si já caracteriza o espírito que encarnam os jornais em casos de “feitiçaria, são os detalhes das informações que trazem ao público sobre as características de Felix, sua residência e a rotina do “feiticeiro”:

O Antro em que Papae Felix faz as suas práticas é de aspecto tenebroso.

Muito úmido, muito escuro, um odor acre e nauseabundo, é quase inabitável, pela sua atmosfera abafada e quente. O teto, muito baixo, muito sujo, torna difícil a respiração e os movimentos. É um verdadeiro cubículo nojento e infecto.

As paredes são forradas com um papel azul claro já desmaiado pelo tempo.

---

<sup>1</sup> Outra terminologia utilizada para compreender a ação da polícia no contexto da repressão aos religiosos e curandeiros.

A claridade mal penetra por uma pequena janela que dá para a área existente entre o quarto e a sala de jantar.

A mobília compõe-se de uma cama grande para casal, uma mesa sobre a qual está um pequeno oratório, dois bancos de pau, uma cadeira e uma outra mesinha, coberta com uma toalha que não prima pela limpeza.

Esta está colocada defronte da janela e perto da porta que comunica com o corredor da cozinha.

Nela está colocada as imagens de S. Francisco e Santo Antônio, um pequeno objeto que se assemelha a um fogareiro, uma lamparina, um castiçal, pedaços de giz branco, dois espelinhos redondos, um canivete e um pequeno copo com água até o meio [...]

Nosso auxiliar notou mais, que nas paredes estavam pendurados diversos quadros de imagens, rosários e diferentes raízes e ervas.<sup>2</sup>

Ainda na primeira reportagem sobre “Papae Felix”, “O novo Jucá Rosa”, o Jornal do Brasil envia um representante para investigar o “physico” daquele homem, e o descrevem:

Papae Felix é um preto pequenino, retinto, magro e já curvado pelo peso dos anos.

A cabeça é pequena, pontiaguda, eriçada de cabelos rentes e grisalhos, a testa curta e curva, olhos pequenos, porém coriscantes, nariz achatado, faces encovadas e cheias de rugas, bigode falhado, boca rasgada e nenhuma barba. Nas gengivas notam-se alguns restos de dentes, muito alvos e limados.<sup>3</sup>

O caso de Papae Felix nos mostra como eram feitas as denúncias quando essas partiam dos jornais, e apresenta um pouco da visão da sociedade (a imagem das elites) sobre esses “feiticeiros”. Seguiremos a diante, buscando apresentar o perfil dos religiosos reprimidos entre o período de 1890 e 1929 na Freguesia de Sant’Anna.

### 3 | O PERFIL DOS “FEITICEIROS” E A FREGUESIA DE SANT’ANNA

Para a construção das Geografias da Repressão policial que nos dedicamos, nos baseamos metológicamente naquele que foi o primeiro a trabalhar com dados da repressão dessa forma, Roger Bastide no Capítulo “**Macumba Paulista**” em sua obra **Estudos Afro-Brasileiros** ([1946] 1983). Bastide, na ocasião, investigava a repressão a religiosos afro-brasileiros de São Paulo a fim de conhecer as características da religião naquela região e para isso se valia dos processos policiais ocorridos entre os anos de 1938 e 1944 como fontes para sua pesquisa. Dessa maneira, Bastide estava fazendo um reconhecimento, não apenas das “Macumbas paulistas”, mas da repressão às “Macumbas paulistas” mesmo que não mencione isso em nenhum momento da obra.

Bastide ([1946] 1983) trabalha com o número de 559 indivíduos, desses ele reconhece 387 com homens e 172 mulheres. Das categorias de crimes o mais numeroso é o de Curandeiro com 321 pessoas processadas. Apenas os crimes que ele caracteriza

2 JORNAL DO BRASIL. “Papae Felix O novo Juca Rosa.” 17. Abr. 1897, Ed. 107, p. 1.

3 JORNAL DO BRASIL. “Papae Felix O novo Juca Rosa.” 17. Abr. 1897, Ed. 107, p. 1.

como “Feiticeiro e Cartomante”, “Baixo Espiritismo e Macumba”, “Macumbeiro e feiticeiro”, “Cartomante e macumbeiro” é que reúnem uma parcela maior de mulheres que homens processados, sendo as três últimas categorias apresentadas sem a presença de homens. Sobre a Nacionalidade, Bastide reconhece também no crime de curandeirismo a presença massiva de estrangeiros, assim como entre os “Feiticeiros” a presença de estrangeiros é maior ([1946] 1983, p. 201).

No perfil racial, há um fator interessante no levantamento de Bastide ([1946] 1983), ele ressalta o “fato que impressiona imediatamente o espírito”, o fato de ser uma maioria de brancos os “detidos”. Vai aí explicar a presença dos imigrantes que para ele “introduz formas deturpadas de religião negra” ([1946] 1983, p. 202). Sua hipótese para a presença significativa de brancos em comparação aos negros é a menor incidência de negros africanos em São Paulo durante o período escravocrata. Dessa maneira, Bastide ([1946] 1983) concorda com o que já havia afirmado Mattos (MATTOS: 1938, p. 156), ao encontrar os mesmos índices raciais.

Décadas mais tarde, Maggie (1992) observaria uma presença maior de brancos entre os processados pelos artigos 156, 157 e 158 no caso Carioca. Enquanto Mattos (1938) e Bastide ([1946] 1983) compreendem isso como uma característica da formação de São Paulo, Maggie (1992) que trabalha com uma “Cidade Negra” como o Rio de Janeiro terá outra hipótese. Roger Bastide que influenciou com sua visão boa parte das pesquisas sobre as religiões afro-brasileiras, observara a presença de brancos, entre os cultos negros, como uma “deturpação” de tais práticas. Indo além, Bastide ([1946] 1983, p. 241) apresentava os negros como seres passivos nessa deturpação, principalmente os de origem “Bantu”<sup>4</sup>, por sua cultura mais “fraca” esses negros “observavam impassíveis” a tomada de suas práticas religiosas pelos brancos. Maggie (1992) não discorda das afirmações de Bastide, porém pretende buscar “mais à fundo” as questões que considera terem ficado superficiais com Bastide.

Explicando a presença de uma maioria branca sendo reprimida Maggie (1992) afirma estar diante de uma Guerra de Orixás<sup>5</sup>, onde para a autora ficam evidentes as tensões nas relações sociais de negros e brancos no Rio de Janeiro, tendo os negros “aparentemente”, levado vantagem na disputa sobre a repressão, pois foram os menos envolvidos nas tramas da polícia, enquanto os brancos aparecem como grandes alvos:

---

4 Era comum entre os autores no século XX o uso do termo Bantu ou Banto para designar um grupo com características linguísticas e culturais advindos da África Centro-Occidental para as Américas na condição de escravos. Mas hoje sabemos que não existe um povo Bantu, mas sim um agrupamento por parte do colonizador que os reconheciam como povos de mesmo “tronco linguístico”, povos como: Bacongo, Ambundo, Ovimbundos, Jaga, Tio, Vili, Zombo entre tantos outros da região Centro-Occidental africana. MELLO E SOUZA, Marina de. **Reis Negros no Brasil Escravistas: História da Festa de Coroação de Rei Congo**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

5 Guerra de Orixá é o título do Livro de Yvonne Maggie resultado de sua dissertação de mestrado onde observa os conflitos que envolvem um terreiro de Umbanda no Rio de Janeiro com sua breve existência. Yvonne Maggie Alves Velho, **Guerra de Orixá: um Estudo de Ritual e Conflito**, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Usamos o termo aqui sem uma referência direta ao conteúdo da obra, mas sim ao seu próprio significado na disputa que a autora compreende entre os religiosos em questão.

A maior porcentagem de brancos e imigrantes, em relação à população total do estado no período, pode significar que os negros foram melhores acusadores... Ou seja, não se podem tomar os dados obtidos na polícia como se representassem a população total de participantes do culto (MAGGIE: 1992, p. 69).

Para o período de 1890 a 1929 temos um total de trezentas e oitenta e seis pessoas envolvidas na repressão, e traçamos diante das informações levantadas nos Processos, inquéritos policiais e nos jornais as características de raça (GRAFICO 1) dessas pessoas. Diferentemente dos autores que nos precederam, encontramos índices baixos de brancos em relação aos negros\pretos e daqueles onde a informação racial não consta.

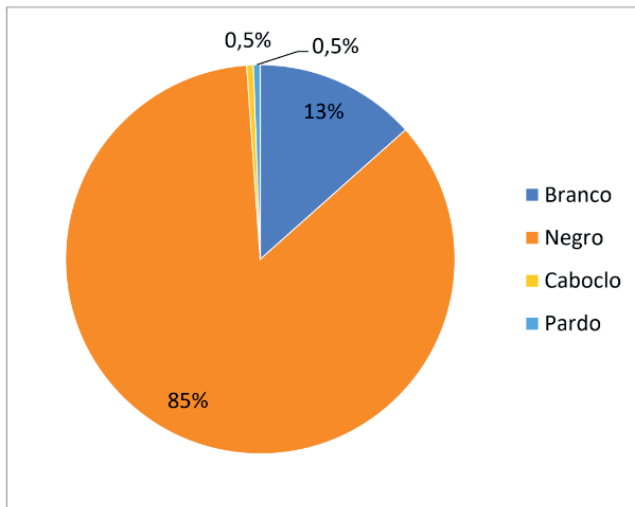


Gráfico 1 – Perfil de Raça-cor consolidado (1890-1929).

Fonte: VELASCO, 2019.<sup>6</sup>

Para nós é de importância ímpar que essa questão racial seja elucidada. O número de processos em que a questão da raça não é citada, supera os demais, no entanto a hipótese que se confirma sobre isso, é que as autoridades policiais, tal como os responsáveis pelas publicações nos periódicos possuíam eles próprios um “perfil” de feiticeiro padrão, formado por suas considerações racistas e civilizadoras. Dessa maneira na maioria dos casos em que não são citadas as informações de raça, lendo mais atentamente e buscando os indícios sutis nas fontes, percebe-se logo que não era necessário caracterizar a raça do envolvido, ele necessariamente era negro, ou se enegrecia por estar envolvido na crença dos negros.

<sup>6</sup> O gráfico nesse artigo exclui os valores dos considerados como informação inexistente, na fonte todos os dados são considerados.

### 3.1 A freguesia negra de Sant'anna

A repressão seguiu adentrando a Cidade do Rio de Janeiro, em direção ao subúrbio, seguindo a linha do trem e os caminhos abertos pelos bondes, essa é a conclusão geral em que chegamos, no entanto existem espaços da cidade em que a repressão se faz presente de forma ininterrupta e que merece destaque diante de um processo generalizado como o da violência do Estado aos religiosos compreendidos como “feiticeiros”. Dessa forma apresentamos o gráfico 2 em que apresentamos os valores consolidados de casos divididos entre as vinte e sete freguesias (distritos) que contava a cidade em 1929 (esse valor se modificou ao longo dos anos, crescendo conforme a cidade se desenvolvia e se ampliava para além dos limites do “Centro”).

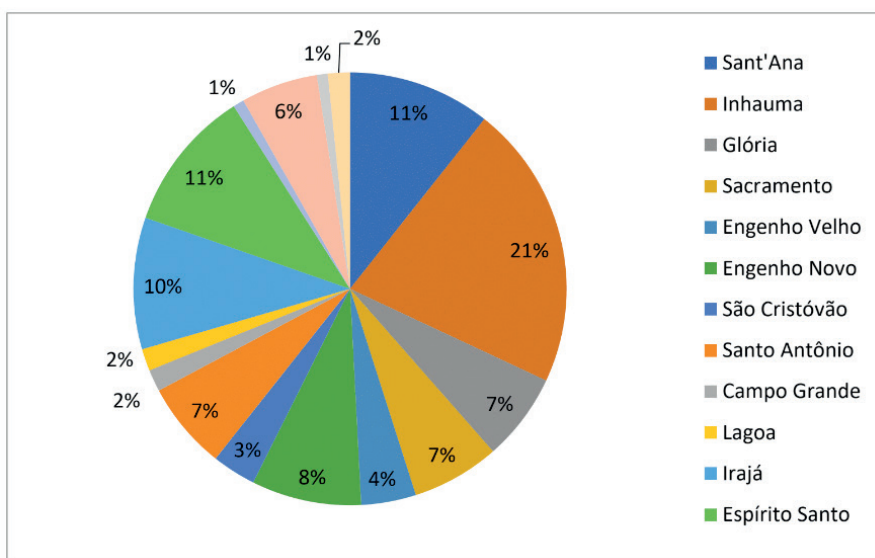


GRAFICO 2 – Números consolidados da repressão entre as freguesias (1890 – 1929).

Fonte: VELASCO, 2019.

Entre 1890 e 1929, período que dedicamos análise os casos na freguesia de Sant'Anna (FIGURA 1) fica em segundo lugar com 11% das ocorrências. No entanto apenas a partir de 1916 é que a freguesia de Inhaúma tomou a dianteira nos casos, representando o aumento da fiscalização e conseqüente repressão na região suburbana. Até aí Sant'Anna encarava o primeiro lugar nos casos de repressão com mais de 36% dos casos (VELASCO, 2019, p. 113). A mancha da repressão (MAPA 1), deixa bem evidente a presença marcada dessa na região de Sant'Anna, e isso não é uma aleatoriedade.

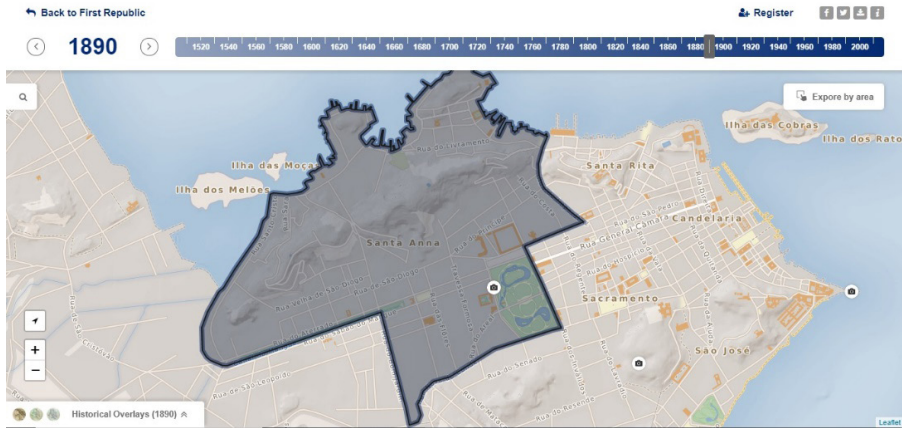
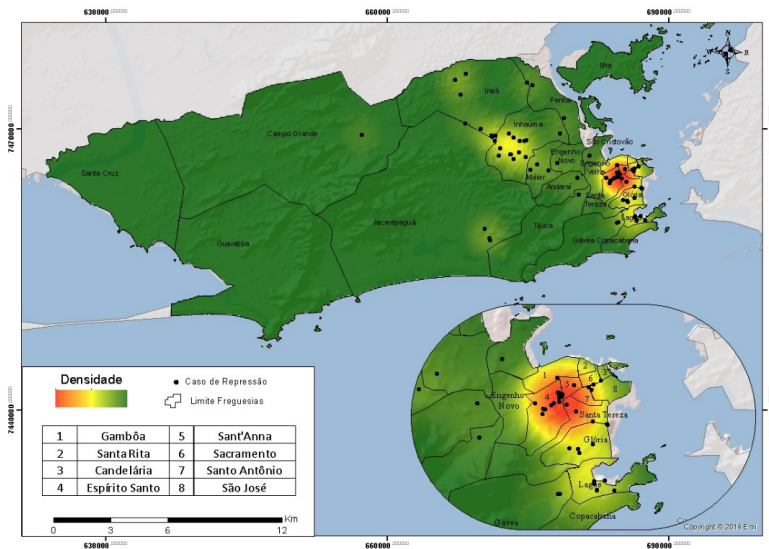


FIGURA 1- Freguesia de Sant'Anna.

Fonte: ImagineRio.



MAPA 1 – Mancha da repressão (1890 – 1929).

Fonte: VELASCO, 2019. Desenvolvido no Software ArqGis 10.4.

A Freguesia de Sant'Anna compreende o espaço desde a Baía de Guanabara pelos lados do Santo Cristo, seguindo de um lado pela Rua Santo Cristo e de outro lado pela Rua da Imperatriz, essa até a Rua São Joaquim, contornando os Jardins da Praça da República (Antigo Campo de Santana), descendo a Rua do Conde até a Rua Bom Jardim, essa até a Rua do Sabão, seguindo pelo Canal do Mangue até encontrar novamente as águas da Baía. Todas as ruas nesse perímetro constituem a Freguesia de Santana (1890 - 1929). Utilizamos a tecnologia de Georeferenciamento para localizar os locais onde aconteceram eventos de repressão. A partir do Projeto *ImagineRio* (<https://>

imaginerio.org/#en), onde Mapas históricos da Cidade do Rio de Janeiro são dispostos em sobreposição georreferenciada em linha do tempo, permitindo a observação das mudanças ocorridas no Rio de Janeiro desde 1500 até os dias atuais, nos foi permitido conhecer melhor o espaço geográfico dessa freguesia.

Em 1890 a Freguesia de Santana era a Freguesia com maior população da Cidade, entorno 67.533 habitantes e segundo Carvalho (1995), 329 cortiços abrigavam média de 13.000 pessoas, era de fato onde estavam a maioria dos cortiços na época. O cortiço mais famoso da cidade, por exemplo, o “Cabeça de Porco”, estava justamente nessa região até 1893 quando foi demolido por ordem do Prefeito Barata Ribeiro (1892 -1893).

Viajantes estrangeiros descreviam as cercanias como uma região de pobres e negros, “incultos e ignorantes”, o “zé povo”:

São as ruas da Cidade Nova, da Gamboa, da Saúde, de Frei Caneca, que sempre foram a habitual residência da gente pobre (...) E, assim, reunida, aglomerada, essa gente – trabalhadores, carroceiros, homens ao ganho, catraieiros, caixeiros de bodega, lavadeiras, costureiras de baixa freguesia, mulheres de vida reles, entopem as casas de cômodos (...), divididos em tapumes de madeiras. Às vezes nem as divisões de madeiras: nada mais que sacos de aniagem estendidos verticalmente em septos, permitindo quase a vida em comum, numa promiscuidade de horrorizar. A existência ali, como se pode imaginar, detestável” (BACKHEUSER, 1905, p.90).

Na Freguesia de Sant’Anna, uma área que ia da dos trapiches ao Morro da Conceição na Saúde recebeu o “apelido” que marcou a história por seus importantes moradores. A região da Pequena África<sup>7</sup>, só nos faz ressaltar a importância dessa Freguesia para a população negra e pobre do início da República. Não obstante disso, a polícia faz seu papel em reprimir de maneira intensa as práticas consideradas “bárbaras” e “incultas”, comuns à essa população.

## 4 | CONCLUSÃO

Nesse artigo buscamos apresentar a repressão policial baseada nos artigos 157 e 158 do Código Penal de 1890. O Código Penal esteve vigente até 1942, no entanto essa análise foi construída com informações levantadas em fontes datadas de 1890 a 1929, por considerarmos que as mudanças sofridas a partir de 1930 demandam análise mais específica aos pesquisadores que virão.

Aqui pretendemos trabalhar os perfis encontrados para os casos na freguesia de

---

7 Com o tombamento Arqueológico do Cais do Valongo como Patrimônio Arqueológico pela UNESCO a região da “Pequena África” ganhou grande destaque. No entanto a região tem seu destaque em estudos sobre a cultura negra no Rio de Janeiro, principalmente a partir de 1983 com a obra de Roberto Moura (1983) “Tia Ciata e a Pequena África do Rio de Janeiro”, onde o autor estuda a trajetória da “comunidade afro-baiana” que se constitui na localidade. Trabalhos muitas vezes voltados para a História do Samba estão sempre voltando na História da comunidade que nomeia de Pequena África uma localidade que é no entanto muito mais ampla e diversa. Fania Fridman (2007) ao estudar o “bairro judeu” na Cidade do Rio de Janeiro vai trabalhar a mesma região na Freguesia de Santana, o que demonstra que a localidade está repleta de “indesejados”, negros, judeus, Portugueses empobrecidos, uma população pobre e lida como marginal em essência.



Sant'Anna e apresentar um pouco dessa freguesia, marcada pela presença de negros africanos na diáspora. O processo que envolve a repressão está seriamente interligado ao pensamento racista e civilizador que tentava “pintar” no Rio de Janeiro as cores de Paris.

Dessa forma consideramos que a presença significativa da repressão durante mais de vinte anos, tendo a Freguesia de Sant'Anna como principal alvo das ações, deixando apenas próximo da década de 1920, de ser a primeira, dando esse lugar à freguesia de Inhaúma, e esse processo é parte das mudanças sensíveis que a repressão vai tendo nos anos. Mudar o foco o espacial da repressão não significa, porém que um espaço deixa de ter a repressão, isso não acontece em nenhum momento, apenas há mais ou menos casos em determinada região considerando sobretudo as campanhas levadas à cabo pelos jornais. Adentrando os subúrbios com o passar dos anos, seguem os rastros das populações menos abastadas, fazendo-as mudar constantemente seus espaços para sobreviverem, aqueles que insistem em se manter em seu lugar, por necessidade ou resistência à luta, hora ou outra é importunado em suas atividades.

Poderíamos nos estender sobre a incoerência legal que havia por detrás do Código Penal em seus artigos 157 e 158, no entanto a proposta desse artigo era de apresentar a repressão no Espaço da Freguesia de Sant'Anna, que se destaca pela cor e origem das pessoas reprimidas. Sant'Anna era a Freguesia da Cidade mais populosa segundo o Censo de 1890 com grande percentual de pessoas negras, africanos libertos e seus descendentes. Viviam, nessa região aglomerados em casas de cômodos, antigos casarões, sobrevivendo e resistindo. As experiências religiosas que praticavam, tal como suas próprias existências eram fruto da resistência, e as mantinham dessa forma, provando os dissabores da repressão e traçando estratégias de resistência.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2006.

BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor: diferença e igualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2014.

*BASTIDE, R. O candomblé da Bahia: rito nagô*. São Paulo: Nacional, 1978.

BASTIDE. Roger. **A Macumba Paulista**. In: Estudos Afro-brasileiros. São Paulo Editora Perspectiva, [1983] 1946.

BASTIDE. Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, EDUSP, 1971.

BENCHIMOL, J. L. “Pereira Passos: um Haussmann tropical”. Rio de Janeiro: SMCTT, 1990.

BRETAS, Marcos Luiz. **A Guerra nas Ruas**: povo e a polícia na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 1997

CONDURU, Roberto. “**Das casas às roças**: comunidades de candomblé Rio de Janeiro desde o fim do século XIX”. Revista Topoi. V. 11, N. 21. Jul. – Dez. 2010.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Volume I: Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FANON, Frantz. **Em defesa da Revolução Africana**. Lisboa: Livraria Sá da Costa [1980] 1969.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. **O conceito carioca de subúrbio**: um raptó ideológico. Revista da FAU UFRJ, v. 2, p. 8-15, 2010.

FRIDMAN, Fânia. **Paisagens Estrangeiras**. Memórias de um Bairro Judeu no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

GINZBURG, Carlo, “**O Inquisidor como Antropólogo**”, in: **América**, Américas, Revista Brasileira de História, São Paulo. ANPUH/Marco Zero, n. 21 - setembro 90/ fevereiro91, pp, 9-20.

GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos**: uma história da condenação e legitimação do

GOMES, Flávio & COSTA, Valéria (ORG). **Religiões Negras no Brasil**. Da escravidão à Pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2016.

GOMES, Flávio & COSTA, Valéria. **Procurando Fortuna!** Notícias sobre africanos e candomblés no Rio de Janeiro e no Recife oitocentista. In: GOMES, Flávio & COSTA, Valéria (ORG). **Religiões Negras no Brasil**. Da escravidão à Pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2016.

GOMES, Flávio. **A demografia atlântica dos africanos no Rio de Janeiro, séculos XVII, XVIII e XIX**: algumas configurações a partir dos registros eclesiásticos. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, supl., dez. 2012, p.81-106.

GOMES, Tiago Melo de Para além da casa da Tia Ciata: outras experiências no universo cultural carioca, 1830-1930 Afro-Ásia, núm. 30, 2003, pp. 175-198

GUIMARÃES, Roberta Sampaio. **A utopia da Pequena África**: projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos na Zona Portuária carioca. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 248p.

HOBSBAWM, E. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HODGE, Ileana Limonta. **Do dito ao vivido**: experiências de repressão à santería e aos candomblés. Salvador: CIPS – Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas, 2008. Acesso em: < [http:// bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Cuba/cips/20130315023105/ileana5.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Cuba/cips/20130315023105/ileana5.pdf)>.

HOEHNE, F.C.: **O que Vendem os Hervanários da Cidade de São Paulo**: Estudo sobre as plantas e outros produtos de origem vegetal vendidos nos ervanários de São Paulo: Casa Duprat, 1920.

MAGGIE, Yvonne. **Medo do Feitiço**: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1992.

MATTOS, Dalmo Belfort de. “**As macumbas em São Paulo**”. **Revista do Arquivo Municipal** (São Paulo) XLIX (julho-agosto), 1938, Ano V. p. 151 – 160.

ORTIZ, Fernando. **Los Negros Brujos**. *Apuntes para um estúdio de etnologia criminal*. Madrid: América, 1906.

PRANDI, Reginaldo. **As religiões negras do Brasil**. *Revista USP*, São Paulo, dez./Fev. 95-96, pp. 64 -83.

RATZEL, F. **Las razas humanas**. Barcelona: Montaner y Simon, 1906. v 1.

READERS. **D. Pedro II e o conde de Gobineau (correspondências inéditas)**. São Paulo: Companhia Editoria Nacional. 1938.

ROCHA, Oswaldo Porto. **Era das demolições**. Cidade do Rio de Janeiro (1870 -1920). Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1995.

RODRIGUES, N. **O Animismo Fetichista dos negros baianos**. Rio de Janeiro: Fundação biblioteca Nacional, [1988] 1932.

RODRIGUES, N. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Madras. [2008] 1977.

SANTOS, Francisco Agenor de Noronha. **As Freguesias do Rio Antigo**: vistas por Noronha Santos. Introdução, Notas e Biobibliografia por Paulo Berger. Rio de Janeiro, 1965.

SCHLOTE, Alex August. **GEO\_OP**: Sistema de Mapeamento Geográfico de Ocorrências Policiais. Centro de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Regional de Blumenau. Monografia, 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, [2017] 1993.

SCHWARCZ, Lilia. **Muito Lastro, Pouca Vela**: A Herança Incômoda De Nicholas Wade. *Afro-Ásia*, Universidade Federal da Bahia, núm. 53, 2016, pp. 323-327.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1981.

VELASCO, Valquíria Cristina Rodrigues. **Geografias da Repressão**: Experiências, Processos e religiosidades no Rio de Janeiro (1890-1929).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia boliviana 121  
Análise de dados sensoriais 46  
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266  
*Áulicos* 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

### C

Celebrações 59, 61, 64, 65  
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271  
Cientista sensorial 46  
Código penal 97, 98, 105, 106  
Consumidor 46  
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79  
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

### D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

### E

E-nose 45, 46, 54, 55  
E-tongue 45, 46, 55  
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9  
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282  
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

### G

Georreferenciamento 97  
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

### H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

### I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

## **L**

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

## **M**

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

## **P**

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

## **R**

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

## **S**

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

## T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226


**Atena**  
Editora

Ano 2021





# HISTÓRIA:

## Consensos e dissensos engendrados

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# HISTÓRIA:

## Consensos e dissensos engendrados



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)